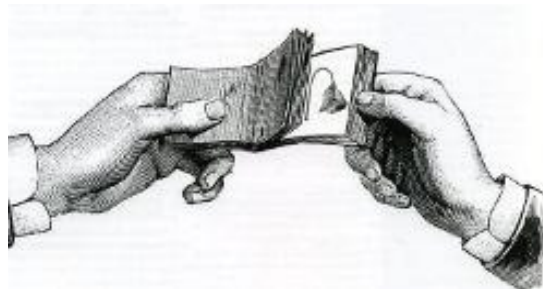


FLIP-BOOK e MUTOSCÓPIO

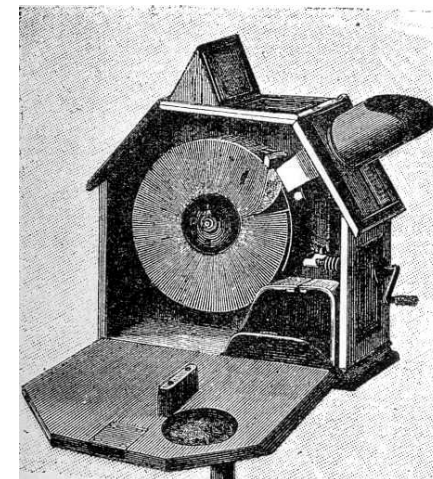
O **Flip-Book** é um livro de pequenas dimensões com um conjunto de imagens (em desenho ou fotografia) que variam ligeiramente de página para página. Quando se desfolha rapidamente o livro, as imagens criam um efeito de animação, como se se movessem.

Tal como outros brinquedos ópticos, baseia-se no princípio da “persistência retiniana” para dar uma noção de movimento. Esta ilusão só funciona se as páginas mudarem muito rapidamente.

O modo mais comum de ‘ler’ um Flip-Book é segurar o livro numa mão e desfolhar rapidamente (usando o polegar da outra mão).



O **Mutoscópio** segue o mesmo princípio do **Flip-Book**, contendo uma sequência de fotografias, mas estão colocadas ao longo do perímetro de um tambor. Ao fazer rodar este tambor, as páginas sucedem-se permitindo a ilusão de movimento. O Mutoscópio não necessitava de uma fonte de iluminação e os espectadores controlavam o ritmo ao rodar a manivela e podiam também rodar no sentido inverso vendo a história ao contrário.



HISTÓRIA

O primeiro Flip-Book (inicialmente chamado "Kineograph") surgiu em 1868, e foi a primeira forma de animação de imagens a usar uma sequência linear, substituindo a sequência circular dos outros instrumentos ópticos. Os Flip-books tiveram bastante divulgação, funcionando também como artigos de marketing para publicitar os mais variados produtos.

Em 1895, Herman Casler patenteou uma forma mais complexa, montando as fotografias num cilindro rotativo dentro de uma caixa, por onde o espectador espreitava, depois de introduzir uma moeda (tal como no cinescópio de Edison). Este aparelho de diversão foi denominado "Mutoscópio" e manteve-se muito popular até meados do século XX. Nos finais deste ano foi instalado um sistema de espelhos no Mutoscópio permitindo a projecção de imagens fotográficas animadas. O resultado foi um novo instrumento chamado Biógrafo. Um grupo de inventores fundou em 27 de Dezembro de 1895 a American Mutoscope Company.

